

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**MÉTODO SUZUKI: VANTAGENS E DESVANTAGENS
PARA UM ALUNO QUE IRÁ INICIAR NO CAMPO DA MÚSICA**

JAEL GOMES OLIVEIRA DA SILVA

RIO DE JANEIRO

2019

JAEL GOMES OLIVEIRA DA SILVA

**MÉTODO SUZUKI: VANTAGENS E DESVANTAGENS
PARA UM ALUNO QUE IRÁ INICIAR NO CAMPO DA MÚSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música, sob a orientação da Professora Mariana Salles.

RIO DE JANEIRO

2019

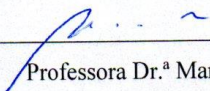


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

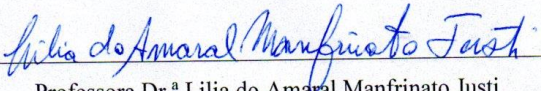
“MÉTODO SUZUKI: QUAIS AS VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA UM ALUNO QUE
IRÁ INICIAR NO CAMPO DA MÚSICA”
por

JAEL GOMES OLIVEIRA DA SILVA

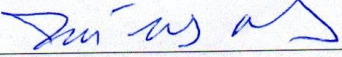
BANCA EXAMINADORA



Professora Dr.^a Mariana Isdebski Salles (orientadora)



Professora Dr.^a Lilia do Amaral Manfrinato Justi



Professor Dr. José Nunes Fernandes

Nota: 10,0 (Dez)

JANEIRO DE 2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter concedido a oportunidade de chegar até aqui e pela oportunidade de ter concluído mais essa etapa em minha vida. À minha família, em especial, aos meus pais por todo apoio durante toda a graduação e nesse período em que estava trabalhando na pesquisa. Aos amigos que me acompanharam tanto desde o início da graduação, como também aqueles que fui conhecendo durante a mesma e de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui, também em especial, aos amigos que estiveram comigo nessa reta final, sem vocês ficaria difícil chegar ao fim. Obrigada pelo apoio. Gostaria de agradecer à minha orientadora, Mariana Salles e também à professora Mônica Duarte por todo apoio, paciência e presteza durante esse processo. Aos professores que tive, meu muito obrigado por todos os ensinamentos. E a todos que de alguma forma, direta ou indireta, me ajudaram a chegar até aqui, meu muito obrigada.

DA SILVA, Jael Gomes Oliveira. *Método Suzuki: vantagens e desvantagens para um aluno que irá iniciar no campo da música*. 2019. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO / Instituto Villa-Lobos).

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo fazer apontamentos a respeito da prática musical de violinistas oriundos do Método Suzuki. O primeiro capítulo é destinado a introdução. O segundo capítulo é dedicado a vida e obra de Shinichi Suzuki. O terceiro capítulo tem por objetivo apontar como se deu o Método Suzuki. O quarto, e último capítulo, aborda a coleta e análise de dados obtidos através de questionários *on-line* aplicados para professores e alunos de violino, sobre a inserção de violinistas provenientes do Método Suzuki.

Palavras chave: Método Suzuki; Ensino de Violino; Práticas Musicais;

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Lista de perguntas do questionário	29
APÊNDICE 2 – Repostas obtidas do questionário dos alunos	30
APÊNDICE 3 - Repostas obtidas do questionário dos professores	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 VIDA E OBRA DE SHINICHI SUZUKI.....	9
3 O MÉTODO SUZUKI	12
3.1 O Envolvimento Familiar Presente na Metodologia	15
3.2 – O ensino decorado em virtude do estímulo da memória	16
3.3 - Vantagens e desvantagens do método.....	18
3.4 – O método Suzuki no Brasil.....	21
4 A INSERÇÃO DE VIOLINISTAS ORIUNDOS DO MÉTODO SUZUKI EM SUAS RESPECTIVAS PRÁTICAS MUSICAIS.....	23
4.1 Entrevista com alunos de violino.	23
4.1.1 Quanto ao meio de atuação musical	23
4.1.2 Quanto a ajuda do Método Suzuki na inserção de práticas musicais.	23
4.1.3 Quanto ao processo de estudo, as facilidades e dificuldades encontradas no uso do método.	24
4.1.4 Quais as observações sobre pontos que julgam ser positivos e negativos no método Suzuki.	24
4.2.1 Entrevistas com os professores de violino.....	25
4.2.2 A experiência de cada professor utilizando o Método Suzuki.	25
4.2.3 Quanto ao Método Suzuki como influenciador no que se diz respeito a ter um bom desempenho ao iniciar as práticas de conjunto.....	25
4.2.4 Quanto ao método ajudar o aluno na prática de diferentes repertórios ou repertórios específicos.	26
4.2.5 Quanto aos aspectos positivos e negativos no Método Suzuki	26
4.3 Sobre os dados coletados.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

A partir da minha iniciação musical no violino desde os trezes anos de idade na Escola Municipal de Música Professor Weberty Bernardino Aniceto, venho estudando o instrumento em diferentes lugares e passando por diversas metodologias, uma delas, o Método Suzuki.

Visto que comecei por outras metodologias, desenvolvi uma base técnica proveniente de outros métodos e, tempos depois, o Método Suzuki foi a mim apresentado.

A partir da minha experiência como professora de violino, durante minha graduação em Licenciatura em Música, surgiu o interesse de averiguar a prática dos violinistas que tiveram seus estudos iniciados através do Método Suzuki.

Indo para o término da minha graduação e, conseqüentemente, desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso, deparei-me com a seguinte pergunta problema: “Como os músicos iniciantes de violino oriundos do Método Suzuki se inserem nas suas respectivas práticas musicais?”

O nosso quadro teórico, que embasa a busca dessa resposta é Shinichi Suzuki, autor do Método Suzuki. Utilizamos também outros autores para dialogar com nosso principal autor.

A metodologia do trabalho foi feita através de uma revisão bibliográfica e o uso de questionário à fim de levantar dados qualitativos acerca do uso do Método Suzuki em práticas musicais.

A justificativa para a elaboração deste trabalho é a busca em responder um questionamento profissional e pessoal acerca da metodologia do ensino do Método Suzuki.

A relevância do trabalho é o ganho de material acadêmico e pedagógico musical a respeito do Método Suzuki, tendo como foco, práticas musicais e como interessados, professores e estudantes de música.

O presente trabalho está organizado em: Capítulo um para a Introdução, três capítulos para desenvolvimento, Considerações Finais, Bibliografia e Apêndices.

O segundo capítulo foi destinado à vida e obra de Shinichi Suzuki, seu processo de formação e atuação como professor.

O terceiro capítulo teve a finalidade de abordar questões sobre o Método Suzuki, como a criação e história do método.

O quarto capítulo foi designado para a coleta e análise dos dados obtidos através de questionários *on-line* respondidos por professores que utilizam o Método Suzuki e alunos iniciados pela mesma metodologia, com a finalidade de responder questões de estudo.

2 VIDA E OBRA DE SHINICHI SUZUKI

Shinichi Suzuki nasceu em Nagoya, no Japão, no ano de 1898. Seu pai era dono de uma fábrica de violinos no Japão, onde trabalhou durante sua infância. Durante esse período e até quase o final de sua adolescência – mais precisamente até os 17 anos de idade – o violino não lhe causava grande interesse. Foi também nesse período de sua adolescência que Suzuki passou a se interessar pela busca de conhecimentos diferenciados não só na área de artes como na filosofia e em questões espirituais. Devido a isso acabou mergulhando no estudo do Zen-Budismo, um conjunto de ensinamentos e fundamentos de um ramo do Budismo.

Ainda longe do contato direto com o violino, que depois faria parte não só do seu objeto de pesquisa, como também da sua vida, Suzuki estudou em uma escola em Nagoya, ainda no Japão, onde aprendeu como se administrava uma empresa. Atrelado a isso, iniciou a aprendizagem de construção de violinos. Em 1915, ao completar 17 anos, ganhou uma grafonola de seu pai, que foi o que lhe permitiu ouvir pela primeira vez a “Ave Maria” de Schubert sendo interpretada por Mischa Elman¹, fato que inspirou seu interesse pelo estudo do instrumento que viria a estudar, o violino. Esse fato ocorreu somente no término de seu curso, o que faz entender que Suzuki, mesmo estando em contato com o processo de fabricação do instrumento e mesmo durante os anos também de contato com o instrumento na fábrica de seu pai, precisou sentir-se tocado emocionalmente através de uma interpretação para decidir que a música viria a ser o que ele queria. Como não tinha acesso ao ensino profissional, fazia aulas sozinho, imitando o que ouvia nessas gravações.

Aos 21 anos, foi influenciado pelo Marquês de Tokugawa - príncipe este que havia se tornado amigo de Suzuki - a ir para Tóquio aprender a técnica básica do violino. Ficou lá durante um ano e meio. Aos 22 anos, o referido marquês convenceu o pai de Suzuki a deixá-lo ir para Alemanha estudar. Chegando lá, foi aluno de Karl Klingler² durante oito anos, que foi o tempo que passou na Alemanha. Ao retornar da Alemanha, Suzuki e seus irmãos montaram um quarteto de cordas e Suzuki começou a dar aulas na Escola Imperial de Música. Ao final da Segunda Guerra Mundial Suzuki viajou para Matsumoto e em 1950 criou sua escola, Instituto Educação do Talento.

¹ Mischa Elman (1891-1967), foi um violinista judeu-americano de origem ucraniana.

² Karl Klingler (1879-1971), foi um violinista alemão, mestre de concertos, compositor e professor de música.

O trabalho de Suzuki teve grande repercussão e, frente a isso, juntamente com seus alunos, fez viagens por vários países. A primeira apresentação fora do solo japonês foi nos Estados Unidos da América no ano de 1964 e em 1970, fizeram uma turnê em alguns países da Europa. Suzuki também fazia palestras e outras instituições foram criadas com o intuito de ajudar professores em sua formação. Foram criados também institutos em outros países como o Instituto Suzuki Americano, em 1971 e o Instituto Suzuki Britânico, em 1978.

Durante sua jornada, Suzuki foi contemplado com vários prêmios e foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. A metodologia foi disseminada em vários países pelo mundo e teve o método ampliado para outros instrumentos como violoncelo, piano, flauta entre outros. Alguns alunos, devido a tal fato, tornaram-se *concertinos* e membros de grandes orquestras internacionais.

A experiência de educador teve início no ano de 1931 quando foi procurado no Conservatório Imperial do Japão por um pai para dar aulas ao seu filho, uma criança de apenas quatro anos de idade. Foi então que começou a utilizar as ideias pedagógicas com as crianças, como ele próprio relata em seu livro:

O pai me pediu que instrísse seu filho no violino. Naquele momento eu não sabia como poderia ensinar um menino assim pequeno e também não sabia o que lhe poderia ensinar. Eu não tinha experiência alguma desse tipo. Que método de violino seria adequado para um menino de quatro anos? Pensei sobre isso de manhã a noite. (SUZUKI, 1994, p.11)

Suzuki pensou da seguinte forma: as crianças aprendem a falar a língua de seus pais com muito mais agilidade do que se estivessem na escola, logo, deveria ter um motivo para tal. Ao tentar esclarecer esse motivo, Suzuki chegou à conclusão de que a língua materna estava ligada ao ambiente e a forma como essa “língua” era introduzida. Essa então foi a base para criação do seu Método:

Como? Todas as crianças japonesas falam japonês! Se elas falam tão fácil e fluentemente o japonês deve haver algum segredo no seu aprendizado. Realmente todas as crianças do mundo são educadas por um método perfeito: por sua língua materna. Porque não utilizar este método para outros talentos. (SUZUKI, 1994, p.12)

O período da Segunda Guerra Mundial foi de grande dificuldade para a família Suzuki, seu pai teve sua fábrica bombardeada e seu irmão for morto. A família começou então a passar por momentos de grande aperto e Suzuki se viu obrigado a deixar a cidade onde morava, se mudando para a cidade vizinha e indo trabalhar em uma fábrica de peças de avião. Por este motivo teve que deixar seus alunos. Anos mais tarde Suzuki mudou-se para Matsumoto e criou

a Escola de Música de Matsumoto, que tempos depois veio a se tornar o Instituto Suzuki da Educação do Talento. Essa instituição se tornou um órgão oficial reconhecido pelo Ministério da Educação do Japão no ano de 1950.

Foi realizado, em 1955, um concerto anual com a presença de 1.500 alunos que repercutiu chegando a educadores e músicos nos Estados Unidos, sendo assim, aguçando a curiosidade para conhecerem a metodologia da Educação do Talento. Foi então que o violinista americano Jonh Kendall passou três meses em Matsumoto com Suzuki para poder aprender.

Em 1961 foi realizado um concerto com 400 crianças e em 1963, um concerto com 500 crianças, no congresso bianual da Sociedade Internacional de Educação Musical. Em 1967 foi inaugurado o prédio do Instituto da Educação do Talento, em Matsumoto.

Essa ligação entre Estados Unidos - Japão fez com que fosse realizado um concerto marcando a amizade entre os dois países. O concerto foi realizado nos Estados Unidos, em 1968.

Suzuki teve uma vasta bagagem em sua jornada como músico e pedagogo. É autor dos dez volumes do Método Suzuki para violino e de obras pedagógicas como Educação é Amor, que teve sua primeira tradução para o inglês feita por sua esposa, Waltraud Prange, *Ability development from age zero* (Desenvolvimento de habilidades desde o início da vida), *Man and talento: search into the Unknown* (O homem e o talento: uma busca no desconhecido) e *Where love is deep* (Onde o amor é profundo).

Suzuki morreu em casa, em Matsumoto, em 26 de Janeiro de 1998, aos 99 anos de idade, mas sua obra transpassa gerações.

3 O MÉTODO SUZUKI

Pouco depois da Segunda Guerra Mundial, surge num Japão fortemente devastado pelos impactos da mesma, uma revolucionária metodologia de ensino. Era o ano de 1954, na cidade de Matsumoto, onde Shinichi Suzuki aperfeiçoava a aprendizagem do instrumento a partir de observações do comportamento de crianças em suas atividades recreativas, aliando-se com o aprendizado da língua local com essa mesma idade e a participação familiar para com a educação básica. O método Suzuki, cujo nome responde pelo nome do criador, utiliza de todos estes tópicos acima, para enfatizar o exercício da repetição, em prol de uma evolução no instrumento com tópicos calculadamente divididos, tanto em nivelamento, como em habilidades específicas para prática instrumental.

Suzuki, no período em que esteve estudando na Alemanha, percebeu a grande facilidade que as crianças tinham em falar seu próprio idioma, língua essa que para ele era um desafio frente sua dificuldade para com a língua alemã (HERMANN, s.d.). A partir dessa observação, passou a reparar nessa peculiaridade de como as crianças conseguem falar com tanta facilidade sua língua materna. Essa foi então para Suzuki, a descoberta que viria ajudar em seu trabalho: Como as crianças tem a capacidade de tão cedo conseguirem entender uma língua falada e aprender outras habilidades mesmo com pouca idade? Podemos notar esse momento de surpresa do autor em um trecho de seu livro Educação é Amor:

Oh, - veja, as crianças japonesas sabem falar o japonês! Esta descoberta súbita me encheu de espanto. Na verdade, todas as crianças do mundo falam a sua língua materna com maior fluidez. Toda criança japonesa, sem exceção, fala japonês sem esforço. Isto não é prova de impressionante talento? Como, por que meios elas conseguem isso? Eu tive de me dominar para não gritar ao mundo a minha grande alegria por reconhecer esse fato (SUZUKI, 1994, p.11).

O método deu-se por meio da procura de um pai que gostaria que Suzuki desse aula de violino para seu filho, uma criança de apenas quatro anos de idade. Até então, Suzuki não havia tido essa vivência, logo, não sabia qual seria a melhor forma de lecionar para uma criança. Frente essa situação, foi quando percebeu a maneira como as crianças japonesas falam a língua materna, o japonês, e criou uma metodologia que tem como base a maneira como uma criança aprende a língua materna.

Suzuki passou a pesquisar a forma como as crianças aprendem a língua materna, sua ligação com o aprendizado e o estudo do instrumento. Teve como decorrência então, o Método Suzuki, fruto dessa ligação da língua materna aplicada aos estudos do instrumento. Para Suzuki,

o aluno precisava estar inserido no meio musical, praticando, tendo outros exemplos e também, não estar se “prendendo” a escritas. Pelo menos não no início de seus estudos musicais.

A Segunda Guerra foi um momento de grande provação para Suzuki. Devido ao caos causado pela guerra, ele precisou deixar Tóquio. Acabou indo morar em Kiso-Fukushima nos Alpes japoneses para assim, poder assegurar madeira para a fábrica de seu pai. Nas montanhas estava vivendo com sua irmã e seus sobrinhos e durante esse período pode presenciar como é o desenvolvimento da língua materna através dos seus sobrinhos.

Apesar da calamidade que foi para todos a Segunda Guerra Mundial, ela possibilitou que Suzuki pensasse melhor sobre como educar as crianças, pensando no futuro, como uma tentativa para prevenir que casos assim ocorressem novamente. Suzuki habitava em Kiso-Fukushima, da cidade Matsumoto, em 1954 e foi então que começou o movimento da Educação do Talento. Ele foi convidado pela cantora Tamaki Mori para integrar o corpo docente da escola que estava em seus planos formar (FONTERRADA, 2005). Para Suzuki, essa seria uma boa oportunidade para colocar em prática a educação para crianças:

Desenvolvi um novo método para ensinar crianças muito pequenas – não para formar gênios, mas para, através do violino, aumentar a habilidade infantil. Fiz essa pesquisa durante muitos anos. Por isso, gostaria de colocar todos os meus esforços nesse tipo de educação, no futuro. Se a ideia encontrar aprovação, ajudarei no ensino nessa linha". (SUZUKI, 1994, pag. 32)

A idealização do Método Educação do Talento por Suzuki foi pensada para atingir, além de noções técnicas, a formação de seres com capacidades morais e boa personalidade. Na concepção de Suzuki, ele não queria “criar” apenas músicos, mas crianças com caráter, e elas próprias seriam capazes de escolher qual caminho seguir.

Suzuki acredita que uma boa forma de iniciar o ensino do instrumento para a criança, é tocar enquanto ela observa. Antes que a criança comece a aprender, primeiro sua mãe é ensinada, tanto para instigá-la a também querer aprender o instrumento, como para que depois ela possa ajudar a mesma quando começar o aprendizado e for estudar em casa.

Shinichi criou o Método Suzuki acreditando no potencial de todos os alunos, julgando que todos os que se dispusessem a estudar, possuiriam capacidade para aprender tal instrumento. Suzuki também acredita no bom desenvolvimento do aluno frente a todo apoio que possa lhe ser dado e frente a toda ligação que a criança tem com a música proporcionada pelos pais desde cedo.

No livro *Educação é Amor*, Suzuki diz que o primeiro passo para a criança é a parte em que ela apenas ouve as peças tocadas no disco e é a mãe quem faz as aulas para mais a frente poder ajudar a criança em casa tanto com a postura como com o que está sendo tocado quando a mesma tiver o contato com o instrumento. Suzuki considerou dois pontos como muito significativos para o método que são: a criança ter auxílio, para em decorrência conseguir uma boa desenvoltura auditiva, e o desejo de que desde os períodos iniciais de estudo, haja domínio do que se é aprendido (Gerling, 1999). Esse aprendizado iniciado pela mãe é também uma forma de incentivo, justamente pelo fato da criança não estar tendo contato com o instrumento. Sendo assim, a criança se sente estimulada a querer ter contato com o instrumento e a querer tocar.

O Método Suzuki, chamado também de “Método da Língua Materna” ou “Método da Educação do Talento”, é caracterizado por Suzuki como “uma filosofia de educação, como um estudo dos processos que governam o pensamento e a conduta” (PRIETO, s.d, p.7). De acordo com Trindade (2010), Suzuki não gostava muito da expressão “método”, daí então a expressão de método da língua materna.

Segundo algumas literaturas que falam a respeito do seu método, Suzuki pensou maneiras que levassem a um bom desenvolvimento do mesmo, que são:

- Que a música esteja presente na vida da criança, desde sempre, tal como a língua materna;
- O desenvolvimento da memória;
- A prática de aprender a tocar “de ouvido”, pois primeiro a criança começa aprendendo pela imitação, e só mais a frente começa a prática da leitura;
- O amadurecimento das crianças como músicos para que se tornem bons seres humanos;
- O envolvimento dos pais para que a criança tenha estímulo e um melhor desenvolvimento;

Outras metodologias, as ditas tradicionais, são opostas ao método Suzuki pois nelas os alunos começam desde o início a ler partituras e a praticar exercícios técnicos, enquanto no método Suzuki o aluno começa com a repetição e imitação. Sendo assim, podem começar desde bem pequenos, desde que os pais estejam envolvidos com o ensino. O aluno precisará criar o hábito da escuta, sendo inserida em um meio que possa desenvolver bem as habilidades musicais (TRINDADE, 2010).

3.1 O Envolvimento Familiar Presente na Metodologia

A instituição social é uma estrutura pela qual a sociedade é organizada. A família é considerada a primeira instituição social com a qual a criança tem convívio. Esse princípio faz parte da obra de Émile Durkheim³, que atribuía grande valor à esta instituição e por isso, ficou rotulado como um homem conservador, já que as instituições por terem que conservar determinados padrões, eram também consideradas conservadoras.

A família, por ser a primeira instituição socializadora⁴, é o meio pelo qual o ser humano herda características biológicas e sociais. Ela acaba sendo a responsável por passar ao indivíduo valores necessários para que ele consiga conviver em sociedade. É através desse convívio que o ser passa por experiências que vão lhe permitir adquirir esse aprendizado. Para tal, é necessário que haja uma boa estrutura familiar.

O aprendizado através do Método Suzuki indica que os pais, juntamente com o professor sejam o alicerce da criança para que, desta forma ela tenha o apoio necessário para desenvolver suas habilidades musicais e se sentir mais confiante. Assim sendo, poderá evitar um possível efeito reverso, como por exemplo se sentir pressionada, criando alguma trava no aprendizado.

Suzuki chegou à conclusão que o incentivo dos pais atrelado às experiências ganhas no ambiente em que a criança vive, são um dos responsáveis pelo seu bom desenvolvimento no que diz respeito ao aprendizado da língua materna. Ou seja, os pais são os próprios responsáveis pelo ensino da musicalização da criança. São eles os responsáveis em propiciar um bom ambiente para que o estímulo seja cada vez maior. A presença dos pais é de suma importância para a criança pois eles estão de perto acompanhando o desenvolvimento e a partir disso, podem estimular em todos os aspectos, como o tocar, por exemplo.

Como já colocado, Suzuki destaca o envolvimento dos pais como muito significativo para o bom desempenho da criança. Cabe aos pais a missão da boa instrução do filho. Os pais precisam estar enturmados com todas as atividades que são feitas para que saibam como proceder quando forem ajudar a criança em casa tanto com as orientações de estudo, como oferecendo incentivos para que não haja desistência no estudo do instrumento.

Até agora falamos sobre a importância e a influência que a família tem na formação do ser. Mas é importante ressaltar que segundo Giddens (2005), para conviver em sociedade é

³ Émile Durkheim (1858-1917), é considerado, ao lado de Karl Marx e Max Webber, um dos pais da sociologia.

⁴ Conceito de Instituição Socializadora disponível em:

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167>

necessário adquirir hábitos para a melhor adequação no meio social. A educação vem para ajudar na continuidade da construção do indivíduo fazendo-o incorporar esses hábitos que servirão de base para seu convívio social (OLIVEIRA, 2005 apud GIDDENS, 2005, p.407-408).

O primeiro passo para o ensinamento na escola do talento é a mãe ser ensinada, para que depois ela possa ajudar a criança em casa. No início a criança apenas ouve as peças no disco e assiste a mãe e os outros alunos tocando nas aulas, desta forma ela estará sendo estimulada a também querer aprender e mais a frente virá a ser educada em casa. A mãe toma as primeiras aulas para poder ensinar o filho em casa. Para que a criança aprenda alguma música, a mãe precisa ter aprendido antes. Então, em um determinado momento a criança também se interessará em fazer a aula:

A mãe pergunta: “Você também quer aprender violino?” “Sim”, é a resposta. “E você vai praticar bastante?” “Sim!” “Bem, então nós vamos pedir ao professor para deixar você participar na próxima vez”. Isso levará sempre ao sucesso desejado. E que emoção é a primeira aula! “Eu também toquei”, nota a criança. “Posso tocar agora com os outros”. Pais que compreendem são bons professores. (SUZUKI, 1994, p.86)

Como já dito, a mãe tem papel fundamental no desenvolvimento do filho durante o estudo do instrumento. A ligação professor-família também é fundamental para o bom desempenho da criança com os estudos. Ambos devem sempre gerar na criança o desejo de seguir e realizar todos os objetivos (TRINDADE, 2010).

3.2 – O ensino decorado em virtude do estímulo da memória

A ideia que Suzuki teve ao utilizar a forma de repetição e memória na Escola do Talento veio de seu contato com o Zen-Budismo. No Zen-Budismo, a prática de repetição não é usada como uma ferramenta que busca alcançar um objetivo. Tal prática tem por finalidade fazer com que a repetição vire um hábito que a pessoa possa incorporar no seu cotidiano. Ilari (2011) diz que segundo Kuzmich (2008), usar a filosofia do Zen-Budismo no estudo da prática do instrumento faz com que a repetição vire um hábito por conta da relevância que se atribui à prática que está sendo repetida. Ainda segundo os autores, esse raciocínio serviu como base para a elaboração de exercícios presentes na metodologia Suzuki. Contudo, para a repetição ter efeito, é necessário o uso da memória. Suzuki acreditava que essa repetição deveria acontecer desde os períodos iniciais do processo de educação musical, pois notava que as crianças que memorizavam desde cedo, obtinham um maior nível de desenvolvimento da memória. Por conta disso, ele julga interessante citar um trecho de um livro da filosofia Zen-Budista no seu próprio livro:

Uma das características da vida humana é a experiência. Isso porque ele [o homem] se lembra. A memória é uma coisa extremamente preciosa, e o fato de que ele especula e concebe ideias se deve ao fato de ter a memória como base. É somente porque ele tem memória que a experiência é possível, e se a experiência é possível, muitas formas de evolução se abrem para ele... com a memória como base, ele tem experiências, e por conta da experiência, ele pode raciocinar (SUZUKI, 1969, p. 104 apud ILARI, 2011).

O fato do método ser utilizado por meio da repetição faz com o que o aluno, desde os primeiros ensinamentos, venha desenvolvendo o ouvido, ou seja, ele consegue ter uma boa desenvoltura para ouvir e repetir. Como a repetição é uma das bases utilizadas na metodologia, Suzuki a considera como de grande relevância para treinar a memória.

Para Suzuki, o progresso de uma habilidade deve ser conseguido não apenas por teorias, mas por sua junção com a prática:

Nós conversamos tão bem em nossa língua materna, porque conversamos diariamente. [...] “A prática faz o mestre”, diz o ditado. Nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente, fácil e simplesmente. Esse é todo o segredo. (SUZUKI, 1994, p. 43)

Suzuki ainda acredita que para se conseguir realizar algo com perfeição, deve-se repetir várias vezes. Ele considera que o talento, ao contrário do que costuma ser difundido a respeito do tema, pode ser moldado. Ou seja, mesmo uma criança que não aparenta ter grandes habilidades musicais, pode adquiri-las através do processo de repetição. Assim como uma criança que assimila os conteúdos com mais rapidez, se não tornar a repetição um hábito, não alcançará um bom desenvolvimento musical. Suzuki diz que a “Habilidade não cresce sozinha, temos de educá-la. Cada homem precisa instruir a si próprio; em vez de lamentar sobre falta de talento, deveríamos criá-lo em nós.” (SUZUKI, 1994, p. 43)

Estudos psicológicos apontam para mais de um tipo de memória presentes no dia a dia de quem estuda música. Gerber (2012) diz que, segundo Palmer (2006), a influência de memórias fabricadas durante a leitura de partituras e de qualquer outra associação que não envolva a prática motora, não é tão eficaz quanto a motora, durante o estudo do instrumento, algo que reforça a ideia de repetição existente na metodologia da educação do talento.

É necessário então fazer com que o estudo e seu conteúdo em si, possam “tornar-se parte de nós”, mesmo que a dedicação para tal seja árdua. Acreditar que ter uma “facilidade” durante a aprendizagem instrumental fará com que o tempo destinado aos estudos seja menor, só vai fazer com que o aluno deixe de estimular seu desenvolvimento. Essa prática era aplicada por Suzuki aos seus alunos, pois para ele, muito do que a criança aprende é pela memorização:

A maioria das crianças não consegue cantar as 4 primeiras notas da escala, sem que o intervalo de meio tom saia um pouco mais alto; isto é, elas já se acostumaram a cantar o fá alto demais. Observei que essa “pré-educação” não pode ser corrigida. Que se pode fazer então? Descobri que é preciso lhes ensinar um novo fá. Se elas, por ouvirem umas 5 mil vezes, aprenderam um fá errado, precisam ouvir seis ou sete mil vezes um novo fá. (SUZUKI, 1994, p. 81)

3.3 - Vantagens e desvantagens do método

Baseado em nossa revisão de bibliografia e nos dados coletados através de nossa entrevista, serão expostas algumas vantagens e desvantagens da metodologia Suzuki.

Algumas vantagens dos alunos em estudarem pelo método Suzuki:

Segurança na execução de memória: um diferencial na Educação do Talento é a educação do talento da memória. Na metodologia Suzuki, a memória se adquirida desde o início de qualquer estudo, faz com que a criança cresça e obtenha um maior desenvolvimento da mesma. Em seu livro Educação é Amor, Suzuki aponta a diferença entre a prática baseada na filosofia da educação do talento e a prática que geralmente é utilizada nas demais pré-escolas do Japão. Essa memorização pretendia desenvolver futuras habilidades nos alunos. Acreditava-se que o processo de aprendizagem era concebido não só durante a experiência da aula, mas pelo contato com as habilidades dos professores. Para o autor, o desenvolvimento da memória deve ser consolidado. Podemos pensar e elaborar ideias a partir desses pensamentos por causa da memória obtida através deles, mas a experiência necessária à nossa vida, só pode se fazer real por conta da memória. Por causa disso, entende-se o motivo da prática de memorização ser estimulada e atrelada à prática instrumental, já que ela possibilita maior absorção de informações em um menor período de tempo. Suzuki em um trecho de seu livro comenta que as crianças que decoram os Haicais⁵ têm um maior desenvolvimento na escola.

Possibilidade de poder tocar em público: Suzuki evidencia a importância das apresentações individuais/em grupo para que haja um desenvolvimento da autoconfiança sem necessidade de competição.

Repetição: A repetição pode ser considerada, talvez, como uma das ideias base para o bom desenvolvimento do indivíduo em seus respectivos campos de atuação. Ou seja, essa

⁵ Poema de origem japonesa.

prática faz com que algo que a num primeiro momento, se mostra de difícil execução, por meio da repetição perde a complexidade e torna-se praticável.

Uso de gravações: O uso de gravações tem por finalidade fazer com que o aluno já conheça as peças que serão por ele tocadas. Isso lhe oferece um ganho tanto na observação de interpretações diferentes, como também nas questões relacionadas à estrutura da música - fraseologia, compassos e etc - e no desenvolvimento da sua percepção musical, já que estando atento à harmonia e melodia das peças, poderá fazer relações harmônicas e intervalares a respeito delas.

Fortalecimento da família com a participação dos pais: O envolvimento familiar sugerido por Suzuki durante o passo a passo da prática instrumental acaba propiciando o fortalecimento entre os membros da família. Podemos demonstrar, por exemplo, essa relação na entrevista de Suzuki à Garson (1970, p. 66), mencionada por Ilari (2011):

- O filho é ensinado pela mãe, através da repetição;
- Aprendizado através de um ambiente familiar musical;
- Desenvolvimento motor e físico em consequência da imitação da mãe;
- Memorização do que foi aprendido;

O professor como mediador do processo de aprendizagem: Segundo Gerlin (1989), o professor é o responsável por mediar o conhecimento presente no repertório que compõe o método e decidir qual técnica deve ser empregada para a execução de cada peça do mesmo.

Algumas desvantagens encontradas na literatura a respeito do método:

Mesmo com o bom desenvolvimento do método e dos resultados positivos, são indicados pontos negativos sobre o mesmo, como por exemplo, a falta da presença de músicas do século XX, mas Gerling (1989) aponta que quando for utilizar o método Suzuki, o professor pode acrescentar o que em sua concepção achar que convém. Como afirma Luz (2004), Suzuki dividiu o método em 10 livros (10 volumes) onde o grau de dificuldade aparece progressivamente e compete ao professor acrescentar o que achar necessário.

Mais um alvo de críticas é sobre o início do aprendizado do instrumento não começar em paralelo com o aprendizado da leitura de partitura. Gerling (1989) aponta que quando o ensino é introduzido quando a criança tem dois ou três anos de idade, chegando aos nove ela estará apta para estudar violino por métodos tradicionais, já a criança que começar aos nove anos não terá esse tempo de espera para começar a aprender a leitura musical.

Outro motivo que envolve crítica acerca do método, é a inicialização na metodologia ser feita por meio da imitação. Mais uma vez o motivo é apontado por Gerling (1989), que diz que o pensamento de Suzuki é de que o desenvolvimento do ouvido musical equivale à quantidade de vezes em que acontece a repetição. Ou seja, quanto mais houver repetição, mais o aluno estará treinando o ouvido.

A seguir, vamos citar brevemente todas as vantagens e desvantagens encontradas na literatura pesquisada a respeito da metodologia Suzuki:

Vantagens:

- Memorização;
- Afinação;
- Concentração;
- Maior capacidade auditiva;
- Marcas no violino;
- Aulas em grupo;
- Motivação;
- Aprendizagem mais rápida;
- Uso de gravações;
- Postura;
- Repetição;
- Apresentação e postura em palco;
- Participação dos pais;
- Início da aprendizagem do instrumento em idade precoce;
- Relação afetiva no ensino das crianças mais novas;
- Maiores noções de melodia e frase;

Desvantagens:

- Afinação;
- Mecânico;
- Não explora a sonoridade;
- Postura tensa;
- Marcas;
- Não tem validade para quem quer seguir carreira profissional;
- Todos tocam iguais;
- Dependência da memorização;
- Não há preparação para tocar a primeira peça;
- Leitura à primeira vista;
- Desmotivação se não houver apoio dos pais e escola;

3.4 – O método Suzuki no Brasil

As ideias de Suzuki começaram a ser difundidas no Brasil na década de 1970 na cidade de Santa Maria (RS), através de Luise Gassenmayer, conhecida pelo nome de Irmã Wilfried (Luz, 2004). Gassenmayer nasceu em 1921, em Viena e chegou ao Brasil em 1949. Naturalizou-se brasileira em 1961. Começou a estudar violino em Viena, mas concluiu seus estudos no Brasil pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Iniciou os trabalhos como professora de violino em Londrina (PR) e acabou sendo, posteriormente a criadora do Conservatório de Música Mãe de Deus. Em 1971 foi dar aula em Santa Maria e assumiu o posto de professora de violino na UFSM:

Em fins de 1973, Irmã Wilfried realizou os primeiros contatos com o método Suzuki, logo se entusiasmando com a possibilidade de ver crianças tocando violino, e que logo poderiam incrementar as cordas da então pequena Orquestra da UFSM. Foi assim que em 1974 iniciou-se em Santa Maria, com aproximadamente dez alunos de violino, crianças a partir de três anos de idade, a primeira experiência efetiva da aplicação do Método Suzuki no Brasil (PENNA, 1998a, p. 36 apud LUZ, 2004).

Segundo Penna (apud Luz, 2004), já estabelecida em Santa Maria, Irmã Wilfried criou então uma escola Suzuki para violino, que tempos depois veio a se tornar o Centro Suzuki, realizando um trabalho que ganhou repercussão e “seguidores”. Em 1983, Irmã Wilfried

finalizou seu trabalho como professora e o professor Marco Antônio Penna juntamente com outros professores deram seguimento ao trabalho que estava sendo realizado através do Método Suzuki.

Segundo Luz (2004), por ter se aposentado em 1983, o trabalho de Irmã Wilfried teve que ser passado para as mãos dos professores Marco Antonio Penna e Efraim Flores, sendo esse último, o primeiro professor Suzuki com reconhecimento da Associação Suzuki, tendo uma breve estadia pelo Instituto Suzuki de Matsumoto. Flores, além de substituir a Irmã Wilfried dando aulas segundo a filosofia Suzuki, contribuiu para que a educação do talento pudesse ser propagada no Brasil, já que além de dar aulas, se dispôs a planejar a execução de workshops e cursos sobre o método para professores e alunos no país. Responsável por levar a metodologia Suzuki para os Estados Unidos, segundo Ilari (2011):

Segundo Vieira (2004), John Kendall visitou o Brasil pela primeira vez em 1980 para ministrar um workshop para professores na cidade de Santa Maria. Esse evento foi muito importante para congregar os professores Suzuki e reforçar a importância dessa pedagogia no país (ILARI, 2011, p. 192).

Como dito mais acima, o trabalho desenvolvido em Santa Maria através do Método Suzuki teve grande repercussão e o Grupo Suzuki de Santa Maria é considerado como centro do Método Suzuki no estado. Através dele, alunos foram difundindo outros centros do método em outras regiões.

Segundo Ilari (2011), o Método Suzuki no Brasil se disseminou rapidamente. Só na região sul do país, desde 1996, ofertavam aulas baseadas na metodologia da escola do talento em mais de 15 cidades. Aulas essas, pertencentes a programas ofertados por escolas, estúdios e universidades. Mesmo com sua hegemonia, o violino não foi o único instrumento a fazer parte do método Suzuki no Brasil de 1996. Outros instrumentos como, flauta transversal, violão, piano, flauta doce, violoncelo e viola, entre outros, também passaram a fazer parte do método Suzuki. Lembrando que Suzuki teve suas ideias propagadas também fora da região sul do país, sendo por isso, difícil calcular a proporção da prática do método em todo o país.

4 A INSERÇÃO DE VIOLINISTAS ORIUNDOS DO MÉTODO SUZUKI EM SUAS RESPECTIVAS PRÁTICAS MUSICAIS

A finalidade deste capítulo é analisar os dados obtidos através de um questionário. As respostas coletadas têm a finalidade de verificar a influência do método Suzuki na inserção dos alunos de violino em suas respectivas práticas musicais. Atrelado a isso, professores que utilizam a metodologia Suzuki também responderam a outro questionário específico, com o objetivo de averiguar seus pontos de vista acerca dessa inserção.

Os participantes, tanto alunos como professores, tiveram as respostas coletadas de forma anônima, através da plataforma Google Docs. Não foi especificado a formação dos entrevistados, o único pré-requisito para responder o questionário foi: ser violinista iniciado através do método Suzuki, para alunos e, para professores, utilizar o método Suzuki em sua metodologia de ensino.

Para compor este capítulo do trabalho, as perguntas serão transformadas em afirmativas e as respostas serão apresentadas a partir de um panorama geral. Após isso, destacaremos pontos individuais das respostas, tanto para o questionário aplicado para alunos, quanto para os professores.

4.1 Entrevista com alunos de violino.

Foram elaboradas ao total quatro perguntas respondidas por dez participantes.

4.1.1 Quanto ao meio de atuação musical

É usada para apresentar nosso questionário:

- Todos os alunos que responderam ao questionário participam de alguma prática musical e/ou dando aulas de música.

4.1.2 Quanto a ajuda do Método Suzuki na inserção de práticas musicais.

As respostas obtidas neste item foram positivas:

- Todos os alunos participantes relataram que o método Suzuki ajudou na inserção das suas respectivas práticas.
- Em uma das respostas o participante destacou um dos princípios utilizados no método Suzuki, a língua materna. Primeiro o aluno escuta, depois o mesmo repete, e, mais a frente é inserido a prática da leitura musical.

4.1.3 Quanto ao processo de estudo, as facilidades e dificuldades encontradas no uso do método.

Todos os participantes destacaram pontos positivos, tais como:

- Facilidade no desenvolvimento, pois cada peça apresenta um objetivo e um grau de técnica a ser trabalhada.
- O processo da imitação ter facilitado o aprendizado.

Relacionado às dificuldades, obtivemos poucas respostas. Destacaremos:

- Dificuldade encontrada com a mudança de posição no instrumento que surge do terceiro para o quarto volume do método, que também acompanha o desenvolvimento do aluno.

4.1.4 Quais as observações sobre pontos que julgam ser positivos e negativos no método Suzuki.

Sobre os pontos positivos, podemos destacar:

- Trabalhar o ouvido musical;
- Não fazer o uso da partitura desde do início do aprendizado;
- Possibilidade de crianças na primeira infância terem a oportunidade de aprender o instrumento de forma menos rígida.

Sobre os pontos negativos, podemos destacar:

- Poucas músicas de conhecimento popular;
- O aluno ter que tocar as músicas do método decorado;

- A leitura musical tardia, o fato dos professores ao invés de cantarem o nome das notas para os alunos, no lugar delas, indicam o número dos dedos na corda.

É importante destacar nesse tópico o contraste de pensamento de dois participantes para uma mesma questão: a leitura musical tardia. Enquanto por um ela é apontada como positiva, para o outro ela é negativa.

4.2.1 Entrevistas com os professores de violino

Foram elaboradas ao total, quatro perguntas respondidas por quatro participantes.

4.2.2 A experiência de cada professor utilizando o Método Suzuki.

Cada docente relatou experiências para o uso do Método Suzuki, como por exemplo:

- O método ser utilizado com crianças autistas, possibilitando seu aprendizado e o fato de conseguirem tocar em conjunto com os demais alunos; o uso do princípio de imitação, que facilita o desenvolvimento de atividades com essas crianças, já que a repetição faz parte de hábitos que trazem conforto a eles; e a memorização, que é adquirida, justamente durante o estudo da repetição;
- Experiência positiva do método, a partir do momento em que o aluno conhece as músicas antes de tocá-las, o que facilita seu aprendizado; outro ponto destacado é o método em si, diferente dos tipos como tradicionais, não é considerado tão sistemáticos como eles.

4.2.3 Quanto ao Método Suzuki como influenciador no que se diz respeito a ter um bom desempenho ao iniciar as práticas de conjunto.

Todos os docentes responderam como positivo, podemos destacar:

- A prática em conjunto faz o aluno ter mais confiança;
- Boa interação com os demais colegas;
- Desenvolver a percepção musical.

4.2.4 Quanto ao método ajudar o aluno na prática de diferentes repertórios ou repertórios específicos.

É importante ressaltar uma resposta para essa questão. O método não traz para o aluno variedade de conteúdos tais como:

- Tonalidade;
- Figuras rítmicas;
- Direcionamento para o repertório popular.

Sobre tonalidade, vale ressaltar que inicialmente são trabalhados os seguintes tons: Ré Maior, Sol Maior e Lá Maior. Isso faz com que o aluno tenha dificuldades ao entrar em contato com outro repertório externo do Método Suzuki, que utilize tonalidades diferentes das mencionadas anteriormente.

4.2.5 Quanto aos aspectos positivos e negativos no Método Suzuki

Sobre os aspectos positivos ressaltaremos a partir das respostas dos professores:

- Disciplina;
- Foco;
- Ouvir antes de tocar;
- Memorização;
- Tocar em grupo;
- Desenvolvimento de habilidades diferentes, em cada mudança do repertório;
- Repertório crescente em grau de dificuldade.

Sobre os aspectos negativos ressaltaremos a partir das respostas coletadas:

- A falta da participação dos pais nas aulas;
- Necessidade de complementação de outros métodos;
- Poucas variações de tonalidade;
- Não ter versão em português;
- Possibilidade de desenvolver problemas técnicos, caso os professores não tomarem cuidado a partir do terceiro volume.

4.3 Sobre os dados coletados

A partir dos dados coletados, os analisando, podemos concluir que o método Suzuki é de grande valia para a prática musical dos alunos, seja pelo ponto de vista dos professores como dos alunos de violino.

A grande maioria das respostas foram de cunho positivo. Das poucas negativas, podemos destacar a presente no item 4.2.4 do trabalho, ressaltando o uso de poucas tonalidades no processo inicial de formação.

Minha experiência como professora e aluna de violino, a partir do Método Suzuki, me trouxe a reflexão da necessidade do uso complementar de outros materiais, com o objetivo de serem trabalhadas outras tonalidades, ritmos e o uso de músicas brasileiras, para que esse trabalho em “conjunto” possibilite ainda mais uma melhor inserção dos alunos nas práticas musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o Método Suzuki é importante ressaltar a concepção do ensino do violino através do método. Todos os tópicos envolvem essa percepção, tais como: participação da família, uso da língua materna e a abrangência do método para várias faixas etárias, destacando a possibilidade do uso do método para crianças na primeira infância, justamente pelo uso da repetição e imitação.

Ao coletar os dados obtidos através do questionário *on-line*, tanto para professores quanto para alunos, podemos observar que alguns tópicos da concepção do Método Suzuki não estão presentes na metodologia de ensino e aprendizagem dos participantes. Alguns que podemos destacar são: a falta da presença familiar no processo de aprendizagem do aluno e adaptando ao nosso repertório musical, os diversos problemas acerca de tonalidades, por exemplo.

Respondendo à nossa pergunta problema, para que a inserção de violinistas provenientes do Método Suzuki em suas respectivas práticas musicais seja possível, é necessário que haja uma complementação de materiais pedagógicos musicais para um aprimoramento e melhor formação do músico que está iniciando sua prática musical.

Um apontamento para futuros estudos é aplicar essa mesma abordagem, relacionada a inserção nas práticas musicais, de violinistas originários de outros métodos de ensino de violino.

REFERÊNCIAS

BOHEMY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. *Sociologia (Ensino Médio)* III série. São Paulo: editora do Brasil, 2010.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp, 2005.

GERBER, Daniela Tsi. *A Memorização Musical Através dos Guias de Execução: Um Estudo de Estratégias Deliberadas*. 2012. Tese. Instituto de Artes, PPGM, UFRGS, Porto Alegre.

GERLING, Fred. *Suzuki: O “método” e o “mito”*. Revista em Pauta, Porto Alegre, v.1, nº1, p. 47-56, 1989.

GIDDENS, A. *Sociologia*. São Paulo: Artmed, 2005, p.407-408. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/RAQUEL/Downloads/05.%20As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20\(2\).html](http://file:///C:/Users/RAQUEL/Downloads/05.%20As%20institui%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20(2).html)>. Acesso em: 26 dez. 2019.

HERMANN, Evelyn. *Shinichi Suzuki: Um esboço de sua biografia*. S.d.

ILARI, Beatriz. *Sobre Shinichi Suzuki*. In: Pedagogias em educação musical. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Curitiba: IBPEX, 187-215, 2011.

LUZ, Cleci C.G.G. da. *Violinistas e método Suzuki: um estudo com egressos do Centro Suzuki de Santa Maria*. 2004. Dissertação. Instituto de Artes, PPGM, UFRGS, Porto Alegre.

PRIETO, Ruth. *O método Suzuki*. [s.l.], [s.e.], [s.d.].

SUZUKI, S. *Educação é amor*. 2.ed. Santa Maria: Palotti, 1994.

TRINDADE, Alexandra S. M. da S. *A iniciação em violino e a introdução do método Suzuki em Portugal*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Aveiro, Portugal, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – LISTA DE PERGUNTAS

- **QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS**

1 - Qual o seu meio de atuação musical?

2 - O Método Suzuki ajudou sua inserção no meio das práticas musicais?

3 - Durante o seu processo de estudo, quais foram as facilidades e dificuldades encontradas com o uso do método?

4 - Faça algumas observações sobre pontos que julga serem positivos e negativos no método Suzuki.

- **QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES**

1 - Descreva sua experiência como professor utilizando o Método Suzuki.

2 - Considera o Método Suzuki como um bom influenciador no que diz respeito ao aluno ter um bom desempenho ao iniciar suas práticas musicais em conjunto?

3 - Acha que o Método ajuda o aluno na prática de repertórios diferentes ou o direciona a repertórios específicos?

4 - Quais aspectos julga serem positivos e negativos no Método Suzuki?

APÊNDICE 2 - Repostas obtidas do questionário dos alunos

1 - Qual o seu meio de atuação musical?

ALUNO 1: Sou professora de violino e uso o método Suzuki nas minhas aulas.

ALUNO 2: Toco em grupos, e sou professora.

ALUNO 3: Atuo tocando em grupos e sou professora de música.

ALUNO 4: Meu meio de atuação é o ensino da música, o ensino do violino.

ALUNO 5: Nível amador em orquestra.

ALUNO 6: Apresentação.

ALUNO 7: Casamentos.

ALUNO 8: Violinista.

ALUNO 9: Professora e violinista.

ALUNO 10: Na área de educação musical ensino do instrumento violino, ensino da teoria musical, musicalização com crianças de 4 anos em diante, e carreira artística, faço apresentações em diversos eventos ligados à música (casamentos, festas, etc.)

2 - O Método Suzuki ajudou sua inserção no meio das práticas musicais?

ALUNO 1: Sim, porque num primeiro momento, o foco não é a leitura da partitura. É trabalhado o ouvido musical, a métrica associada a fala, a postura. O aluno ouve e reproduz, depois entra na parte teórica, assim como se aprende primeiro a falar, depois a ler. Com o método Suzuki primeiro aprende a tocar, depois a ler a partitura.

ALUNO 2: Sim, foi a partir dele que consegui evoluir no instrumento e a começar a arriscar em outras posições.

ALUNO 3: Sim, foi a partir do método Suzuki que pude aprimorar minhas técnicas musicais.

ALUNO 4: Sim. O Suzuki foi um dos métodos que me fez progredir e o que me motivou a tocar violino, se eu não tivesse começado pelo método Suzuki, acho que hoje eu não tocaria violino, porque todas as outras coisas eu achava chato, só o Suzuki que era legal, acho que por ter começado criança eu me enjoava de tocar notas repetidas e longas.

ALUNO 5: Sim.

ALUNO 6: Muito!

ALUNO 7: Em alguns aspectos sim.

ALUNO 8: Sim, o tocar em grupo me favoreceu, pois hoje já consigo tocar sozinho, o nervosismo nunca saiu, mas já consigo acreditar em mim. Antes de tocar eu penso: “eu posso, eu vou conseguir; vou arrasar!”. Em geral, erro um pouco, mas acerto 90% da música. Tocar músicas mais difíceis com um grupo mais experiente, fez com que hoje eu consiga tocar sozinho e isso é inegável! Ser acompanhado por músicos acompanhadores também ajudou, tocar em orquestras com outros músicos mais experientes me ajudou a melhorar minha compreensão sobre determinadas características de peças de períodos passados, agilidade de leitura, e seguir no andamento proposto pelo maestro ou regente.

3 - Durante o seu processo de estudo, quais foram as facilidades e dificuldades encontradas com o uso do método?

ALUNO 1: Eu já sabia ler partitura quando comecei a tocar violino, não ler a partitura e seguir a filosofia do método Suzuki foi difícil no começo, uma questão de adaptação.

ALUNO 2: O que me facilitou foram as etapas que o Suzuki tem, cada música acompanha uma dificuldade e não várias ao mesmo tempo.

ALUNO 3: Uma das dificuldades que tive foi começar a tocar direto o livro 1 do Suzuki sem antes ter iniciado a pré estrelinha como é ensinado na metodologia Suzuki. E o método facilita o entendimento das técnicas musicais seguindo a ordem das músicas.

ALUNO 4: Quando eu comecei a estudar pelo método Suzuki encontrei facilidade no desenvolvimento, porque fui aprendendo gradualmente enquanto passava de música, cada uma tinha um elemento novo e isso fazia com que eu conseguisse desenvolver progressivamente e mais rápido do que muitos métodos que utilizam trabalhos técnicos primeiro para depois tocar, e por ser um método com músicas me despertou a curiosidade e o interesse. A dificuldade que encontrei, eu acho que foi mais à frente na mudança do terceiro para o quarto volume do Suzuki, quando sai de músicas simples para concertos, eu demorei muito para sair do concerto em lá menor de Vivaldi, porque antes eu estava tocando músicas na primeira posição e na próxima música já estava na terceira, sem ter uma preparação, mas usando outros recursos eu consegui tocar, acho que foi essa a minha dificuldade porque com o Suzuki eu tive muito mais facilidade no aprendizado do que dificuldade.

ALUNO 5: Me ajudou a aprender a ler partitura mais facilmente, não tenho experiência para ver lado negativo nesse método ainda.

ALUNO 6: Tocar as músicas de forma mais ágil e conseguir tocar junto com o cd de acompanhamento.

ALUNO 7: Maior facilidade para mim foi por ser intuitivo e por imitação não senti dificuldade achei muito fácil o aprendizado com o método.

ALUNO 8: O primeiro volume foi o mais fácil. No entanto, a partir do segundo volume, as técnicas começaram a surgir e pude ter uma maior percepção musical.

ALUNO 9: Eu tive mais facilidade na utilização do método no estudo porque já sabia ler partituras, então isso tornou o processo mais fácil. As dificuldades estavam em torno da falta de preparo dos professores para aplicar o método.

ALUNO 10: Acredito que tenha respondido essa pergunta na pergunta seguinte, pontos positivos e negativos.

4 - Faça algumas observações sobre pontos que julga serem positivos e negativos no método Suzuki.

ALUNO 1: Positivos: trabalhar o ouvido musical, permitir que o aluno desenvolva a parte técnica básica sem se preocupar com a leitura da partitura. Negativo: não conheço (ainda) estratégias para alunos com necessidades especiais, adaptações do método.

ALUNO 2: Julgo positivo a não leituras das notas desde o início, pois fica menos informação para o aluno. Não encontro ponto negativo.

ALUNO 3: Um dos pontos positivos é como a metodologia Suzuki é ensinado, desde criança, uma maneira fácil da criança entender.

ALUNO 4: O que eu gosto muito no Suzuki é a sua progressão, tendo uma novidade em cada música e sendo melodias fáceis que ficam na cabeça. O método utiliza músicas e isso também é bem interessante porque a criança a inicia o aprendizado tocando música e isso é bem motivador. Um dos pontos negativos é que ele não possui muitas coisas e precisa ser complementado com outros métodos para que haja o desenvolvimento, como eu por exemplo que tive muita dificuldade para passar de uma música que usa somente a primeira posição para uma que já tem mudança sem ter um exercício de preparação e tive que complementar com outro método. O Suzuki é um método excelente, mas que não é completo.

ALUNO 5: O uso das marcações dos dedos no começo do método é muito positivo para quem está no começo e ainda não sabe associar a nota com os dedos e o uso de músicas conhecidas facilita no aprendizado. Não vejo pontos negativos.

ALUNO 6: Facilidade de leitura de partitura com as indicações dos dedos e a dificuldade é que algumas músicas são de pouco conhecimento popular.

ALUNO 7: Positivo é que o método trabalha bastante a musicalidade desde o início o negativo é que se trabalhar apenas com o Suzuki o aluno pode ficar com dificuldades de aprender a parte mais teórica da música, mas sabendo mesclar o Suzuki com outras metodologias só vejo pontos positivos.

ALUNO 8: Negativos: nenhum. Positivos: pode-se perceber que, desde o 1º volume, o método começa bem fácil e gradativamente vai dificultando, o que é ótimo, pois a cada nova música, uma nova técnica aparece. É um ótimo método que estuda diversas técnicas.

ALUNO 9: Positivos são as músicas pequenas, mas ao mesmo tempo difíceis de serem ensinadas.

ALUNO 10: Positivos: O tocar de cor é um deles; criar um ambiente positivo que envolva afeto, respeito e que deixe o aluno à vontade para tocar; elogiar os acertos, boa postura, afinação, articulação, ou, caso não tenha acertado nada, elogiar algo real, que antes ela não conseguia e agora consegue! As aulas em grupo e individuais, o tocar junto; as apresentações que começam com alunos mais experientes e, depois, vão entrando os menos experientes. A criança mais experiente serve como modelo para a menor. As variações do volume 1 são legais, são ritmos usuais em diversos arranjos, as aulas em grupo, favorecem o companheirismo, a cooperação, os alunos e alunas compartilham dificuldades, facilidades e como as resolveram (auto aprendizado), o não tocar sozinho durante as apresentações é muito bom, pois o aluno tem que seguir um andamento em que o grupo consegue tocar, além de não ser o centro das atenções, isso não gera nervosismo. O começo ser com as cordas lá e mi. A cada música ter uma novidade de articulação. O bem-estar motivacional de você passar de "fase" (passei da música 12, estou na 13 agora! rs). Negativos: Obrigar a tocar o volume inteiro decorado; leitura musical convencional tardia e pior sem preparação de uma leitura alternativa que se assemelhe a convencional. Não cantar o nome de nota, muitos professores não cantam as notas, cantam números que seria o dedo na corda. Falta de jogos, brincadeiras em sala de aula que ajudem no processo de leitura ou do ritmo de alguma música.

APÊNDICE 3 - Repostas obtidas do questionário dos professores

1 - Descreva sua experiência como professor utilizando o Método Suzuki.

PROFESSOR 1: Acredito que o Método Suzuki, com sua estratégia de ensino, seja muito eficaz, tanto para crianças como para adultos. A cada música se aprende uma nova habilidade. No caso das crianças, a questão da postura, de como segurar o instrumento e começar a tocar,

ajuda a criança a se concentrar melhor e ter mais foco. Ouvir as músicas antes de aprende-las e tocá-las de cor, ajuda no aprofundamento da apreensão das habilidades assim como afinação.

PROFESSOR 2: Trabalho com o Método Suzuki e tenho obtido bons resultados na evolução do aprendizado de cada aluno. Inclusive uso o método com crianças autistas e eles correspondem a proposta de memorização de cada lição e o tocar junto com os colegas.

PROFESSOR 3: Utilizo o Método Suzuki como material de aplicação no ensino de violino para alunos iniciantes e intermediários, pois os exercícios e lições oferecidos são de fácil entendimento musical, além da proposta de metodologia de ensino.

PROFESSOR 4: Foi um contrapeso maravilhoso que apareceu, ao ensino tradicional e metódico.

2 - Considera o Método Suzuki como um bom influenciador no que diz respeito ao aluno ter um bom desempenho ao iniciar suas práticas musicais em conjunto?

PROFESSOR 1: Sim. Acredito, pois desde de cedo os alunos aprendem a tocar em conjunto e se ouvirem.

PROFESSOR 2: Com certeza. O tocar junto dá segurança ao aluno, ele aprende a ouvir e ver como o amigo do lado está tocando. Leva o aluno a respeitar o tempo proposto e interagir com os colegas.

PROFESSOR 3: Sim, associado à prática instrumental e uma boa orientação de um professor.

PROFESSOR 4: Sim, um facilitador.

3 - Acha que o Método ajuda o aluno na prática de repertórios diferentes ou o direciona a repertórios específicos?

PROFESSOR 1: Acho que o repertório fica direcionado. Normalmente inclui canções folclóricas brasileiras para incentivar as crianças.

PROFESSOR 2: Eu sinto que o aluno tem dificuldade de praticar repertório diferente. Na verdade o Suzuki direciona para um repertório específico. Uma questão em pauta são as tonalidades que giram muito em torno de D, G e A . O professor precisa incluir o quanto antes outras tonalidades e ritmos.

PROFESSOR 3: O conteúdo proporciona uma base técnica inicial para alunos iniciantes e intermediários, conforme cada nível, com uma boa orientação de um professor.

PROFESSOR 4: Acho, eclético, mas com deficiência para com a música das Américas (sincopadas).

4 - Quais aspectos julga serem positivos e negativos no Método Suzuki?

PROFESSOR 1: Positivos: 1. Disciplina, 2. Foco 3. Ouvir antes de tocar, 4. Tocar de cor, 5. Tocar em grupo, 6. Desenvolver, a cada música, uma habilidade diferente. Negativos: 1. O repertório para nós não é conhecido, 2. Não temos a participação dos pais nas aulas, então as crianças não criam muita disciplina de estudar em casa, 3. Temos sempre que complementar com algum outro método.

PROFESSOR 2: Os aspectos positivos: A memorização das músicas, o tocar junto, o repertório que vai aos poucos evoluindo. Negativo.: As tonalidades que se repetem, a velocidade. Muitos alunos não são estimulados à leitura musical. O professor precisa despertar essa necessidade no aluno.

PROFESSOR 3: Os aspectos positivos são: exercícios e lições fáceis, com a evolução do grau de dificuldade gradativo Aspectos negativos: não ter versão em português.

PROFESSOR 4: Positivo. O aluno começa já tocando músicas de dificuldade progressiva. Negativa. Se os professores não tomarem cuidado usando métodos tradicionais junto ao Suzuki a partir do 3o volume, o aluno pode ter vários problemas técnicos.